

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Salles vai para um pequeno

Pronto para deixar o PL, o deputado federal Ricardo Salles, pré-candidato a prefeito de São Paulo, encontrou as portas fechadas em todos os grandes partidos. Por isso, conversará com as legendas menores, com pouco tempo de tevê e recursos. A campanha será na base de sola de sapato e internet.

Espremido

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, que se prepare: da esquerda de Guilherme Boulos à direita de Ricardo Salles, todos pretendem responsabilizá-lo pelo caos provocado pela falta de luz depois das fortes chuvas que caíram na maior cidade do país. O tema é hoje o mote da pré-campanha de todos os atores da sucessão municipal.

A visão comum

Enquanto Salles falava ao *CB.Poder* sobre a responsabilidade da prefeitura, Boulos fazia uma audiência pública na Câmara com as mesmas críticas de que a prefeitura não se preveniu de estragos causados pelas chuvas.

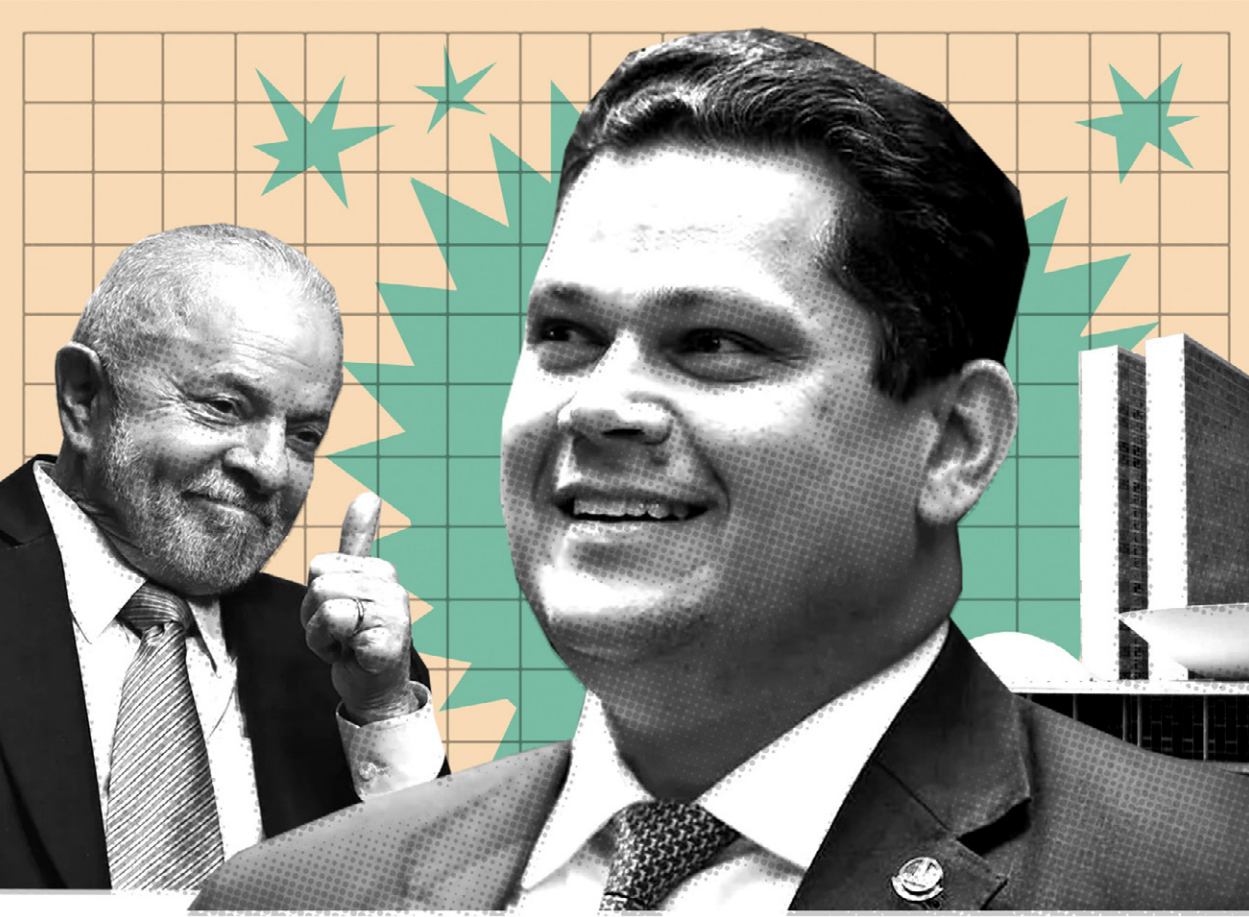
De teste em teste

Até aqui, o governo não perdeu nenhuma votação comprometedora no Congresso. Hoje, vem mais uma prova: os vetos. O governo tenta pular essa fogueira e votar apenas o que for consenso. Se entrar o marco temporal de demarcação das terras indígenas e o Carf, a avaliação é de que a derrota virá.

Os articuladores

A aprovação da reforma tributária em tempo recorde em primeiro turno no plenário guindou o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), à condição de grande aliado de Lula. Embora o texto esteja em debate há muito tempo e o relator Eduardo Braga (MDB-AM) tenha tido a habilidade de atender setores insatisfeitos para ampliar os votos, o fato de a conta fechar foi atribuída a Alcolumbre.

Assim, o senador amapaense conseguiu a proeza de ter sido guindado à Presidência do Senado pelo bolsonarismo, em 2019 e, agora, estar prestes a ser novamente candidato ao comando da Casa numa construção com atores ligados ao governo. Falta combinar com o MDB e o PSD, que fazem planos para presidir o Senado e também esperam o apoio do Planalto. Esse jogo já começa a aquecer em fogo brando nos bastidores.



CURTIDAS

Jonas Carvalho



Levaram um pito/ Deputados e senadores posavam para o fotógrafo Jonas Carvalho, comemorando a aprovação da reforma tributária (**foto**), quando o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, chamou a atenção: “A foto está bonita, mas a votação não acabou e há um orador na tribuna”. A turma rapidinho desfez a pose.

Justo ele/ Quem estava na tribuna era o senador Rogério Marinho (PL-RN). Ele dizia que o texto dará ao Brasil o título de país com o imposto de valor agregado mais caro do mundo.

A imagem deles/ Na hora de votar, o senador Plínio Valério (PSDB-AM) justificou que votaria favoravelmente à reforma em defesa do Amazonas. Começou a falar de forma tão intrincada que comparou o próprio discurso ao de ministros do STF: “Vou simplificar, porque está parecendo discurso de ministro do Supremo, que ninguém entende, e não quero ser comparado a eles: meu voto é sim.”

CONGRESSO

“Enem não demoniza agronegócio”

Na Câmara, presidente do Inep rebate críticas ao exame e diz que questões são elaboradas com critérios técnicos rigorosos

» VINICIUS DORIA

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Manuel Fernando Palácios, enfrentou na Câmara, ontem, uma saraivada de críticas à primeira prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, aplicada no último domingo em todo o país.

O pedido de audiência pública foi feito por deputados da oposição, com apoio de parlamentares ligados à bancada do agronegócio, que foi tema de uma das questões apontadas como polêmicas no certame.

Palácios tentou, ao longo de mais de quatro horas, não polemizar. “O Enem não demoniza o agronegócio, o Inep não demoniza o agronegócio, isso é óbvio, não é tema relevante nessa discussão”, disse ele.

Sobre os textos de apoio que a

prova oferece aos estudantes antes dos enunciados das questões, Palácios afirmou que a seleção “obedece a critérios técnicos rigorosos” e que não tem como objetivo, “em momento algum, submeter ao estudante qualquer pergunta que leve à discordância ou à concordância com o que lá está escrito”. Ele destacou que o importante é apenas “revelar a compreensão do texto citado” por parte do aluno.

A explicação foi dirigida, especificamente, a parlamentares ligados ao bolsonarismo, que não economizaram críticas ao exame.

“Manifesto comunista”

O deputado Sargento Gonçalves (PL-RN) acusou o Enem de servir de instrumento de ideologização, enquanto a deputada Adriana Ventura (Novo-SP) disse que sentiu “desconforto com as questões ideológicas” ligadas ao agronegócio. Para o pastor

Marcos Feliciano (PL-SP), alguns itens do Enem têm viés ideológico e podem ser comparados a um “manifesto comunista”.

Sempre tranquilo e com respostas técnicas, amparadas em dados e explicações sobre como o exame é elaborado, o presidente do Inep rechaçou qualquer alusão ao uso ideológico do Enem. “Toda a atividade do Inep na construção de instrumentos é normatizada ao extremo. Não há nada que se faça que não esteja regulado por alguma norma interna. Temos guias técnicos que dizem como esses itens devem ser construídos e que equívocos devem ser evitados”, relatou aos deputados.

A respeito do tema da redação, que levantou a questão dos direitos das mulheres, Palácios foi conciso. Enfatizou que “racismo é crime e feminismo não é doutrina”. “Não me parecem que sejam doutrinários itens que

Will Shutter / Câmara dos Deputados



Palácios refutou qualquer alusão ao uso ideológico do Enem

coloquem em evidência questões relativas à discriminação racial ou contra a mulher”, concluiu, sem ser interrompido.

Apesar do tom contundente de algumas críticas feitas pela oposição — os membros do

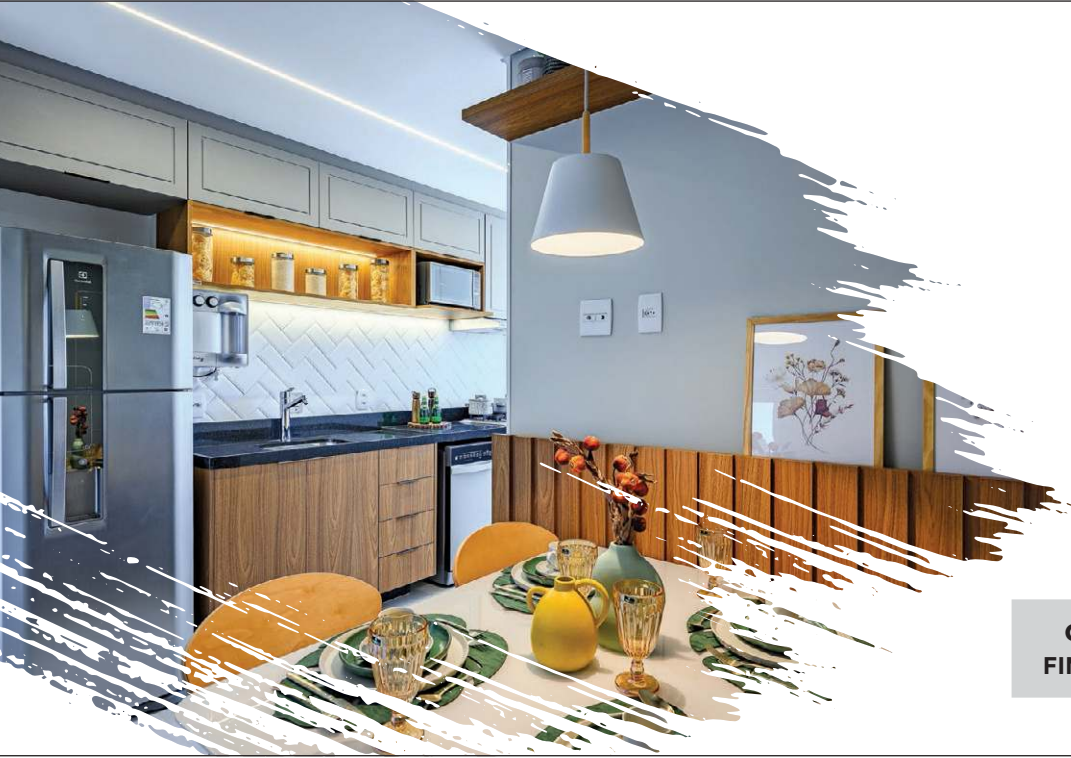
colegiado ligados ao governo elogiaram unanimemente a prova e a atuação do Enem —, Palácios conseguiu evitar bate-boca e troca de acusações, como costuma acontecer nas comissões da Câmara em embates entre

bolsonaristas e progressistas em temas de costumes.

Convocação

A oposição bem que tentou aprovar a convocação do ministro da Educação, Camilo Santana, para um debate sobre o Enem. Apesar de o requerimento ter sido apresentado, o presidente do colegiado, Moses Rodrigues (União-CE), não abriu votação. Ele informou que houve acordo com a bancada ruralista para que Santana e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, compareçam à audiência pública da Comissão de Agricultura, que será conjunta com as comissões de Educação e de Fiscalização e Controle.

Camilo Santana deve comparecer ao colegiado no próximo dia 22, após aprovação do pedido do deputado Evair Vieira de Melo (PP-ES).



Convite

INAUGURAÇÃO

RESIDENCIAL CLÁUDIO COHEN

4 quartos com 127 m² e 130 m², no Guará.
Sábado, 11/11, das 10h às 15h - Guará II, QI 33

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FINANCIAMENTO COM O BRB



